



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

SÍFILIS GESTACIONAL JUVENIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DESSA IST EM MACEIÓ, ALAGOAS, EM COMPARAÇÃO COM DADOS DO NORDESTE E DO BRASIL ENTRE O ANO DE 2015 E 2019

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

CUNHA; Maria Clara de Sousa Lima¹, MONTEIRO; Lucas Nascimento², GONÇALVES; Melissa Nathalye Ramos e³, SILVA; Paulo Henrique Alves da⁴, NEIVA; Gentileza Santos Martins⁵

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de alta incidência mundial provocada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*. A transmissão pode ocorrer por contato sexual desprotegido com pessoa contaminada, com a mucosa, sangue ou saliva de pacientes infectados e por via transplacentária materno-fetal. Pode-se diagnosticar a sífilis gestacional (SG) através de exames de rastreio durante o pré-natal na grávida infectada que, se não tratada, provoca a sífilis congênita. Os adolescentes estão mais suscetíveis à gravidez e à contração de IST devido à precocidade do início da vida sexual associada ao fato de um a cada quatro jovens ativos sexualmente não usar camisinha. **Objetivo:** Verificar a prevalência de sífilis gestacional em adolescentes entre 10 e 19 anos em Maceió-Alagoas, no período de 2015 a julho de 2019. **Métodos:** Estudo descritivo, observacional, realizado através do levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram coletados em agosto de 2020, referentes ao período de 2015 a julho 2019, com pacientes na faixa etária de 10 a 19 anos. **Resultados:** A SG representa 25,8% dos casos de sífilis no Brasil em 2019. Foi observada uma discreta redução no número de casos em 2019 em comparação a 2015. Há uma maior prevalência de SG nas adolescentes de 15 a 19 anos de idade. O Nordeste representa 21,3% dos casos do Brasil; Alagoas 7,5% do Nordeste e Maceió 39,2% de Alagoas. **Conclusão:** Maceió tem uma prevalência expressiva dos casos de adolescentes gestantes sífilíticas de Alagoas, onde a presença de subnotificação, devido à demanda espontânea dos postos de saúde, pode causar disparidade entre o número real de casos e o notificado. Mudar a dinâmica de notificação é necessário para elaborar políticas públicas mais adequadas no combate à prevenção e tratamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Infecções sexualmente transmissíveis, Notificação de doenças, Obstetrícia, Sífilis congênita.

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maria.cunha@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas – UFAL, lucas.monteiro@famed.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, melissa.goncalves@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, paulo.silva@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, gentileza.neiva@icbs.ufal.br